

COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO APRENDIZADO DE PROGRAMAÇÃO

Luísa Mara Roman. Aluna do 9.º ano do Ensino Fundamental do Colégio Bom Jesus. Cornelio Schwambach. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor da FAE Centro Universitário e do Colégio Bom Jesus.

Contatos: romanluisam@gmail.com
cornelio.schwambach@fae.edu

RESUMO

No Brasil, é notória a falta de acessibilidade referente aos deficientes visuais, o que acaba limitando de diversas maneiras a vida dos portadores de deficiência, e ratifica a importância de promovermos pesquisas acerca do tema. Tendo isso em mente, o objetivo do projeto é construir um dispositivo que através do tato, a pessoa com deficiência visual possa aprender uma linguagem de programação. O projeto conta com blocos de montar que desempenham a função de programas, e utiliza placas de Arduino para os interpretar. Esse processo visa facilitar o aprendizado de programação das pessoas com deficiência visual, ter um baixo custo, e promover a inclusão social. O dispositivo é voltado para portadores de deficiência visual de todas as classes que desejam aprender programação. No momento, testes já foram realizados com os programas desenvolvidos para leitura e interpretação de diferentes valores de resistência, o dispositivo também já passou pelo teste de conceito. Agora, o projeto se encaminha para os testes do primeiro protótipo. Com base no que foi observado no processo de desenvolvimento do projeto e nos testes feitos, pode-se concluir que a criação de um dispositivo que facilite o aprendizado de programação é possível, e pode auxiliar alunos iniciantes com deficiência visual, além de promover maior inclusão social.

Palavras-chave: Acessibilidade. Programação. Deficiência Visual